

## O Museu das Missões

### *Breve histórico*

O Museu das Missões está localizado junto ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, no município de São Miguel das Missões/RS. Sua criação oficial ocorreu através do Decreto-lei nº 2.077, de 8 de março de 1940. Ao promulgá-lo, Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, deixava claro que a finalidade principal do novo museu era a de “reunir e conservar as obras de arte ou de valor histórico relacionadas com os Sete Povos das Missões Orientais, fundados pela Companhia de Jesus naquela região do país”.

Por volta de 1626 teve início a ocupação do atual Rio Grande do Sul, com a fundação de reduções na área conhecida como Tape.

Abaixo uma lista com as datas de fundação de cada um dos Sete Povos das Missões, denominação utilizada para se referir aos povoados missionais localizados no território que atualmente pertence ao Rio Grande do Sul.

| Data   | Redução/Povoado        |
|--------|------------------------|
| 1682   | São Francisco de Borja |
| 1687   | São Nicolau            |
| 1687   | São Luiz Gonzaga       |
| 1687   | São Miguel Arcanjo     |
| 1690   | São Lourenço Mártir    |
| 1697   | São João Batista       |
| 1706/7 | Santo Ângelo Custódio  |

As reduções eram aldeamentos que contavam com uma igreja, moradias, colégio e oficinas, além de cemitério, estâncias e ervais. Tinham em média três mil indígenas, orientados por dois jesuítas e por caciques, cuja liderança era respeitada pelos religiosos. A população reducional era formada por diferentes grupos indígenas. Os Guarani eram maioria e seu idioma foi adotado como língua geral em todas as reduções.

O início da implantação das reduções não foi nada fácil para os missionários. Nos seus primeiros cem anos, as reduções eram pequenos povoados, muito distantes do que as ruínas atuais de São Miguel Arcanjo sugerem. Sua população girava em torno de trezentas a mil pessoas, oscilando devido às epidemias, guerras e fomes. Predominavam as cabanas feitas de adobe e telhados de palha, tanto nas casas quanto nas igrejas, com uma fraca produção alimentícia. Povoados surgiram, outros desapareceram e muitos se dividiram. Com frequência, migraram para o lado oriental do rio Uruguai, empurrados pelos ataques dos bandeirantes.

A redução jesuítico-guarani de São Francisco de Borja, fundada em 1682, foi o primeiro povoado dos chamados Sete Povos das Missões. Além disso, o atual município de São Borja, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul e fazendo fronteira com a

Argentina, é a terra natal de Getúlio Vargas, principal mandatário do país na época da fundação do Museu das Missões.

Mas esse fato, embora interessante, não impede a análise de outras possíveis razões pelas quais se decidiu criar este museu temático e, ao mesmo tempo, proceder ao tombamento dos remanescentes históricos do povoado de São Miguel Arcanjo, localizados no atual município de São Miguel das Missões.

Essa tomada de decisão representou algo mais que um simples ato de caráter laudatório e longe esteve de representar uma ação isolada do governo federal na preservação do patrimônio cultural. Na verdade, essas ações governamentais estiveram relacionadas a uma série de outras iniciativas voltadas à identificação, preservação e divulgação do patrimônio histórico e artístico nacional, tais como a fundação do Museu da Inconfidência (1938) e do Museu do Ouro (1945), ambos em Minas Gerais.

Na primeira metade do século XX, portanto, experimentava-se um período da história brasileira marcado pela vontade política de forjar e consolidar uma identidade cultural para a nação. Este desejo e a sua consecução se expressavam de diversas formas, tendo a administração central desempenhado um papel de destaque nessa área.

Caso exemplar foi a própria estruturação de um órgão federal responsável pela preservação e divulgação dos bens selecionados para serem protegidos pelo poder público: o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) - mais tarde transformado em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

### *O Museu das Missões hoje em dia*

Projetada pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa – parceiro de Oscar Niemayer na criação de Brasília/DF –, a edificação do Museu das Missões atende a sugestão de concentrar num só lugar as peças de escultura de madeira policromada e fragmentos arquitetônicos que fizeram parte dos povoados missionais onde conviveram, entre os séculos XVII e XVIII, milhares de indígenas Guarani e alguns poucos padres jesuítas. Ao que tudo indica, a meta do projeto arquitetônico esteve vinculada à idéia de que as ruínas de São Miguel Arcanjo e o próprio museu se transformassem em espaços de interpretação da experiência missionária no sul do país.

Por bastante tempo este foi o único museu sobre o tema em todo o mundo, visto que instituições semelhantes foram criadas somente anos mais tarde, na Argentina e no Paraguai. Situado dentro do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, a edificação que abriga o espaço expositivo do Museu das Missões tem seu estilo arquitetônico inspirado nas antigas casas indígenas dos bairros reducionais. Sua localização também atende a critérios específicos e demarca os limites da antiga praça, elemento central da redução jesuítico-guarani.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> As reduções eram aldeamentos que contavam com uma igreja, moradias, colégio e oficinas, além de cemitério, estâncias e ervais. No seu apogeu, o povoado de São Miguel Arcanjo chegou a possuir cerca de sete mil indígenas, orientados por apenas dois jesuítas e por caciques, cuja liderança era respeitada pelos religiosos.

Assim, vale lembrar que os conjuntos de moradia formavam, segundo os missionários, verdadeiros bairros ou cacicados, administrados pelos líderes Guarani, Gualacho, Charrua ou Guenoa, conforme a configuração étnica da redução. Os bairros recebiam nomes dos santos padroeiros, como Santa Maria ou São Miguel.

Atualmente, o Museu das Missões está vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia do governo federal responsável pela gestão das políticas públicas na área museológica em todo o país. Sua missão institucional foi ampliada ao longo desses mais de 70 anos de existência, dedicando-se atualmente à pesquisa, documentação e divulgação da experiência histórica missioneira, através de um pensamento crítico sobre as relações entre patrimônio cultural, arte, história e memória.

O museu também procura estimular na população local a reflexão sobre o legado cultural dos remanescentes históricos da região missioneira do Rio Grande do Sul, bem como realizar intercâmbios de experiências técnicas, científicas e culturais que possam contribuir para o desenvolvimento da museologia e dos museus no Brasil, na América Latina e no Mundo.

Para dar conta destes desafios, a unidade conta com uma equipe de profissionais qualificados formada por restaurador e conservador, museólogos, historiador, educador e assistente técnico. Isto tem permitido uma reestruturação organizacional e a criação de setores essenciais ao trabalho da instituição, tais como: Setor Administrativo, Setor de Conservação e Restauro, Setor de Documentação e Catalogação de Acervo, Setor Educativo, Setor de Pesquisa.

Destaca-se, igualmente, que o acervo museológico ali salvaguardado representa a reunião mais completa de imaginária em estilo barroco missioneiro que se encontra aberta para a visitação.

Além desta coleção pública de esculturas religiosas de arte sacra barroca já consagrada em termos mundiais pela sua relevância e representatividade, o acervo do Museu das Missões conta com outros itens relativos aos séculos XVII e XVIII, tais como artefatos de metal, fragmentos em madeira, peças em cerâmica e diversos elementos arquitetônicos.

Como se percebe, o Museu das Missões passou por transformações nesses 70 anos de atividades, mas permaneceu firme no propósito de estudar e conhecer a experiência missioneira ocorrida em territórios que hoje pertencem ao Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. Por essa razão, trata de pesquisar, preservar e divulgar o patrimônio cultural relativo ao encontro entre pessoas e culturas diferentes em um período histórico de grande significado para a história da humanidade.

Nesse sentido, o dia a dia de trabalho da sua equipe é intenso, incluindo atividades voltadas para a higienização das peças do acervo museológico, consultoria e apoio técnico a museus situados na região das missões, estudos sobre o público que frequenta o museu, formação de monitores no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e Museu das Missões, através de Cursos e Oficinas de Educação Patrimonial, ações educativas com a comunidade escolar, pesquisas históricas e colaboração técnico-científica com outras instituições de preservação do patrimônio cultural.

*Interesse do público pelo museu*

Foi-se o tempo em que museu era apenas um lugar de “coisas velhas” e pouco atrativas para a maioria da população.

Nas missões temos uma prova disso através do crescente número de turistas que visitam o Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e o Museu das Missões. Aberto todos os dias ao público, estes espaços de memória recebem cerca de 100.000 (cem mil) pessoas ao ano, sendo fácil encontrar diversos grupos de estudantes acompanhados de professores e guias.

Os livros de visita também registram a presença de turistas europeus, asiáticos e de países da América do Sul, especialmente Argentina, Paraguai e Uruguai, todos interessados em conhecer um pouco mais sobre a experiência missioneira. Vindas de diversos lugares do país e do exterior, essas pessoas buscam informações atualizadas, novos conhecimentos ou, simplesmente, procuram fruir a experiência estética proporcionada pelas obras de arte – boa parte de autoria indígena - e pelo território onde está instalado o Museu das Missões.

Todos os dias ao entardecer os visitantes ainda podem desfrutar do espetáculo Som e Luz, que ocorre junto ao antigo templo da Redução de São Miguel Arcanjo. A atração, com cerca de 50 minutos de duração, é uma das mais antigas dessa natureza no Brasil, estando em funcionamento desde 1978.

Basta o sol se pôr para que seja dado início a uma interessante combinação de cores e luzes projetadas sobre as ruínas da igreja de São Miguel Arcanjo e seu entorno. Em seguida, vozes de artistas consagrados – como Fernanda Montenegro, Juca de Oliveira, Lima Duarte, Maria Fernanda e Rolando Boldrin – completam a tessitura do enredo e narram com maestria a surpreendente trajetória de índios Guarani e padres jesuítas na construção do sistema de missões, as reduções.

Este espetáculo é promovido pela Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento e Cultura, sob a fiscalização do Escritório Técnico do Iphan em São Miguel das Missões. Recentemente foi disponibilizada verba do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para reestruturar todo o espetáculo Som e Luz, promovendo-se um importante incremento na economia da cultura através da qualificação de um dos principais atrativos turísticos do local.

### *CURIOSIDADES - João Hugo Machado e a formação do acervo do Museu das Missões*

O acervo do Museu das Missões compõe-se de imagens sacras barrocas missioneiras e foi adquirido, principalmente, através das iniciativas do Sr. João Hugo Machado, primeiro zelador da unidade. Machado dedicou boa parte da sua vida às atividades no museu, assim como seu filho, Carlos Machado, que o sucedeu no posto de zelador.

A fim de realizar essa coleta de imagens sacras, em boa parte de autoria indígena, Hugo Machado tomou por base o relato do arquiteto Lúcio Costa durante sua visita de inspeção na Região Missioneira em 1937, momento em que este sugeriu a criação de um museu para abrigar tal patrimônio.

Decidido a colaborar na formação do acervo do museu, Machado investigou e requisitou peças em diversos espaços, tais como casas particulares e capelas comunitárias, além de igrejas de municípios vizinhos a São Miguel das Missões. Essa coleta de peças gerou polêmicas e divergências, integrando, até hoje, a memória coletiva dos moradores dessas localidades.

Outra situação peculiar é o fato de o zelador e de sua família habitarem, por muitos anos, uma residência construída ao lado das instalações do museu, tal como estava previsto no projeto de edificação elaborado pelo arquiteto Lucio Costa. Bastava abrir a porta de casa para que se estivesse no alpendrado localizado em torno do espaço expositivo. De fato, estabeleciam-se estreitas relações entre os membros dessa família e aquele espaço como um todo, incluindo as próprias ruínas do antigo templo de São Miguel Arcanjo.

Na Casa do Zelador também era comum que Machado e sua família hospedassem engenheiros, arquitetos e outros técnicos a serviço do Iphan. Afinal, nem sempre a localidade foi dotada de infra-estrutura (hotéis, pousadas) para atender demandas deste tipo.

Nesse contexto, cotidianamente dava-se guarida a turistas e visitantes em geral. Oferecia-lhes água potável que era retirada diretamente do poço localizado no pátio da residência. Prestavam-se informações sobre a história do lugar. Dava-se abrigo das intempéries naturais que se fazem sentir na região sulina do país. Enfim, realizam-se muitas outras atividades surgidas da interação com as inúmeras pessoas que acorriam aos remanescentes da redução.

Fácil perceber, portanto, que a trajetória do zelador e de sua família está relacionada com a própria história institucional do museu. De fato, a existência concreta deste espaço de memória e a construção de uma responsabilidade histórica diante do imperativo de salvaguardar bens culturais que remetem aos séculos XVII e XVIII, viabilizaram-se, ao longo do tempo, pela participação decisiva de João Hugo Machado e seu agregado familiar, protagonistas fundamentais de todo este processo.

Após passar por uma reforma, a Casa do Zelador passou a abrigar as instalações administrativas do museu. Sua Reserva Técnica também se encontra em uma das dependências do imóvel, permitindo o trabalho de conservação e restauro de peças. Além disso, em uma das salas da antiga residência da família Machado se encontra um espaço expositivo que busca relacionar a história da experiência missioneira e a memória institucional do Museu das Missões, principalmente através da figura de João Hugo Machado, seu primeiro zelador.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jean. **Dossiês Históricos do Museu das Missões**. São Miguel das Missões: Museu das Missões, 2009. 3. Vol.

BAUER, Letícia. “O arquiteto e o zelador: patrimônio cultural, História e Memória”, *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. [En línea], **Debates**, 2007, Puesto en línea el 15 mars 2007. URL : <http://nuevomundo.revues.org/index3807.html>.

MADER, Ernesto J. A.; GUTIÉRREZ, Ramón. **Atlas territorial y urbano de las misiones jesuíticas de guaraníes**. Argentina, Paraguay y Brasil. Sevilla: Consejería de Cultura, 2009.

PESSÔA, José (org.). **Lucio Costa**: documentos de trabalho. 2. ed. RJ: Iphan, 2004.

*Janeiro de 2013*

**Diego Luiz Vivian/historiador**

Ministério da Cultura (MinC)

Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

Museu das Missões/RS

Setor de Pesquisa

[diego.luiz@museus.gov.br](mailto:diego.luiz@museus.gov.br)

Fone: 0\*\*55- 3381 1291